



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**PAULO JOSÉ DO NASCIMENTO PESSOA**

**ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE NOTÍCIAS  
ESPORTIVAS DOS JORNAIS CORREIO E PARAÍBA**

CAMPINA GRANDE-PB

2014

PAULO JOSÉ DO NASCIMENTO PESSOA

ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE NOTÍCIAS ESPORTIVAS  
DOS JORNAIS CORREIO E PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, na modalidade artigo científico, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação: Jornalismo.

Orientador: Prof.º Ms. Rodrigo Emanuel de Freitas Apolinário

CAMPINA GRANDE - PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P475a Pessoa, Paulo José do Nascimento  
Análise dos critérios de produção e edição de notícias  
esportivas dos jornais Correio e Paraíba [manuscrito] / Paulo Jose  
do Nascimento Pessoa. - 2014.  
19 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro  
de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Rodrigo Emanuel de Freitas  
Apolinário, Departamento de Comunicação Social".

1. Jornal impresso. 2. Jornalismo esportivo paraibano. 3.  
Newsmaking. I. Título.

21. ed. CDD 070.4

PAULO JOSÉ DO NASCIMENTO PESSOA

ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE NOTÍCIAS  
ESPORTIVAS DOS JORNAIS CORREIO E PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Comunicação Social da Universidade  
Estadual da Paraíba, na modalidade  
artigo científico, em cumprimento à  
exigência para obtenção do grau de  
Bacharel em Comunicação Social –  
Habilitação: Jornalismo.

Aprovada em: 18 de julho de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Rodrigo Emanuel de Freitas Apolinário - 10,0

Prof<sup>o</sup> Ms. Rodrigo Emanuel de Freitas Apolinário (UEPB)

(Orientador)

Claudeci Ribeiro da Silva - 9,0

Prof<sup>a</sup> Ms. Claudeci Ribeiro da Silva (UEPB)

(Examinadora)

Luiz Barbosa de Aguiar 9,0

Prof<sup>o</sup> Esp. Luiz Barbosa de Aguiar (UEPB)

(Examinador)

## ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE NOTÍCIAS ESPORTIVAS DOS JORNAIS CORREIO E PARAÍBA

PESSOA, Paulo José do Nascimento<sup>1</sup>

### RESUMO

O referido artigo realiza uma investigação acerca dos processos de construção de pautas e edição de notícias esportivas nos periódicos impressos Correio da Paraíba e Jornal da Paraíba. Realizou-se um questionário junto aos editores de esportes dos respectivos veículos comunicacionais e através das entrevistas em profundidade, sob as orientações da análise de conteúdo, tentou-se estabelecer um olhar comparativo, bem como observar as possíveis intencionalidades dos cadernos ao publicar notícias e reportagens. À luz da teoria do newsmaking, este trabalho propõe uma discussão sobre o jornalismo esportivo na Paraíba. Os resultados do estudo indicam que há uma preferência em relação aos três principais clubes paraibanos de futebol (Botafogo, Campinense e Treze) no que diz respeito aos critérios de noticiabilidade, assim como às equipes cariocas, quando as páginas são destinadas ao futebol nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornal Impresso. Jornalismo Esportivo Paraibano. Newsmaking.

### ABSTRACT

This article, titled: Analysis of the criteria for producing and editing news sports in sports books newspapers and newspapers “Correio da Paraíba” and “Jornal da Paraíba”, conducts an investigation into the construction of agendas and news production process in such journals. In order to understand how the information such construction, we carried out a questionnaire to publishers sports vehicles and their communication through in-depth interviews we tried to establish a comparative method, and the possible intentions of notebooks in reporting. The study results indicate that there is a preference for the three main clubs of the State (Botafogo, Campinense and Treze) with respect to the criteria of newsworthiness, as well as Rio's teams, when pages are intended for domestic football. This research proposes a discussion on sports journalism in Paraíba in the light of the theory of newsmaking.

**KEY-WORDS:** Printed Journal. Sports Journalism Paraíba. Newsmaking.

### INTRODUÇÃO

Um dos primeiros canais de comunicação jornalística, o jornal impresso ainda é, apesar de todo o desenvolvimento dos mecanismos digitais, uma das principais fontes de

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Graduação em Comunicação Social – Habilitação: Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba. Repórter do Jornal Correio da Paraíba. E-mail: paulonascimentopessoa@gmail.com.

informação para leitores de todo o mundo. Apesar de chegar às bancas, em via de regra, somente um dia após o acontecimento dos fatos, a modalidade se destaca pela profundidade de informações e as análises contextualizadas em relação aos fatos.

Nos jornais impressos brasileiros, a editoria de esportes é uma das que mais se destaca, pelo fato de uma grande parcela da sociedade nutrir um sentimento por clubes de futebol de todo o país. Para tanto, a presente pesquisa busca analisar de que maneira se dá o processo de construção do noticiário esportivo nos dois principais veículos de comunicação impressa do Estado da Paraíba, o Correio da Paraíba e o Jornal da Paraíba.

A pré-disposição para a realização do estudo partiu de discussões sobre a teoria do *newsmaking*, que trata o jornalismo como uma construção da realidade, durante aulas do componente curricular Teorias da Comunicação, na Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba, que discute as principais teorias que se dispuseram a compreender a comunicação jornalística.

Hohlfeldt (2001, p.204), explica o termo *newsmaking*, em tradução livre, como “construtores de notícias”.

A hipótese do *newsmaking* dá especial ênfase à produção de informações, ou melhor, a potencial transformação dos acontecimentos cotidianos em notícia. Deste modo, é especialmente sobre o emissor, no caso o profissional da informação, visto enquanto intermediário entre o acontecimento e sua narratividade, que é a notícia, que está centrada a atenção desses estudos, que incluem sobretudo o relacionamento entre fontes primeiras e jornalistas, bem como as diferentes etapas da produção informacional, seja ao nível da captação da informação, seja em seu tratamento e edição e, enfim, em sua distribuição” (HOHLFELDT, 2001, p. 203 – 204).

Outro fator determinante para a produção do estudo é a proximidade do pesquisador com o jornalismo esportivo, já que o mesmo é repórter do Jornal Correio da Paraíba no escritório da empresa em Campina Grande, cidade localizada no Agreste paraibano.

Com o estudo, pretende-se contribuir para a compreensão de como são escolhidos os temas que ganham destaque diariamente nas páginas de esportes dos dois jornais, assim como mostrar de que maneira se dá a edição da notícia, a partir do pressuposto de que os três principais clubes do Estado, Botafogo, Campinense e Treze, precisam ser noticiados todos os dias por representarem a maioria dos torcedores e por consequência um maior número de leitores.

Através de uma análise de conteúdo, tendo como principais referências as contribuições de Bardin (1979 *apud* CAPELLE, MELO E GONÇALVES, 2003), o estudo se debruça sob as respostas de questionários aplicados junto aos editores dos cadernos de esportes dos dois jornais, José Pessoa Silva Júnior (Correio da Paraíba) e Expedito Tavares Madruga (Jornal da Paraíba), através de e-mails, durante o mês de junho de 2014, o que é compreendido como o *corpus* da pesquisa.

O material é analisado a partir das diferenças e semelhanças nas respostas dos dois editores que são questionados desde a delimitação dos temas, passando pela “necessidade” de veiculação de notícias relacionadas aos clubes Botafogo, Campinense e Treze, até as coberturas de Copas do Mundo e de outras modalidades esportivas.

## **1. O JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL**

Como assegura Bretones (2010), foi o jornal *Fanfulha* que em 1910 passou a escrever sobre futebol - hoje o esporte mais popular do Brasil - para os italianos que viviam na cidade de São Paulo. As edições não traziam notícias sobre os times locais ou sobre jogos realizados na região, mas um convite para que se formasse um time de futebol pelos estrangeiros que viviam na capital paulista.

O Palestra Itália, hoje Sociedade Esportiva Palmeiras, foi fundado pelos italianos e logo o *Fanfulha* ganhou páginas e mais páginas para falar sobre futebol.

Não existia o que pode-se chamar hoje de jornalismo esportivo. Mas não fossem aqueles relatos e ninguém saberia, por exemplo, quando e qual foi o primeiro jogo do velho Palestra. Nem do velho Corinthians, nem do Santos, nem que o Flamengo só nasceu em 1911, apesar do clube ter sido fundado para a prática do remo 16 anos antes. A primeira cesta no Brasil, o primeiro saque. Tudo foi registrado. Tudo meio a contragosto. Porque nas redações do passado – e isso se verifica também hoje em dia – havia sempre alguém disposto a cortar uma linha a mais dedicada ao esporte (COELHO, 2003, p.8).

No começo, e isso ainda se identifica nos dias atuais, o esporte era tratado como um assunto de menor importância dentro das grandes redações de jornais do país, como uma dúvida em relação a outros assuntos e temas. Talvez pelo fato dos esportes estarem intimamente ligados ao lazer dos expectadores - nesse sentido leitores, ouvintes ou internautas - o tema tenha surgido com descrédito, como algo que nascesse com seus dias contados.

Nos primeiros anos de cobertura esportiva era assim. Pouca gente acreditava que o futebol fosse assunto para estampar manchetes. A rigor, imaginava-se até mesmo o remo, o esporte mais popular do país na época, jamais estamparia as primeiras páginas de jornal. Assunto menor. Como poderia uma vitória nas raias – ou nos campos, ou nos ginásios, nas quadras – valer mais do que uma importante decisão da vida política do país? (COELHO, 2003, p. 7 - 8).

Porém, se alguns preconceitos com o jornalismo esportivo não mudaram e só se acentuaram com o passar dos anos, o jornalista esportivo passou por uma série de transformações. Este profissional deixou de ser um mero expectador, um simples amante do esporte, para dominar áreas cada vez mais abrangentes do conhecimento. E foi a partir da mudança de posicionamento dos jornalistas esportivos que o tema conseguiu ganhar certa consolidação no mercado. Como destaca Barbeiro e Rangel (2006, p. 20), ao lembrar que o perfil dos profissionais de hoje é bastante diferente do passado.

O perfil atual é de um profissional que fala pelo menos um idioma estrangeiro fluentemente e domina com facilidades importantes ferramentas de trabalho, como e-mail, processadores de texto, *laptop*, câmeras digitais e etc. Este novo jornalista esportivo também exhibe um conhecimento mais amplo de todas as modalidades esportivas e tem em geral menos resistência a fazer matérias tanto de futebol quanto dos chamados esportes olímpicos.

E essas mudanças também obrigaram as redações esportivas a se modernizarem. A transformação surgiu com a verdadeira segmentação da editoria e o investimento em repórteres especialistas em determinados assuntos, diferentemente de logo quando o jornalismo esportivo surgiu, quando geralmente os “focas” - repórteres novatos ou recém-formados - assumiam o papel de jornalistas esportivos. Sem conhecimento de causa ou o devido trato jornalístico, eles lidariam diariamente com chefes de federações, dirigentes de clubes e atletas de um modo geral.

Criatividade não se compra em farmácia nem se adquire sentando-se durante anos nas arquibancadas de estádios, ginásio e autódromos. Para que haja convivência saudável, convém mesclar os que parecem pensar exclusivamente futebol com os que tem interesse em outras áreas. Bom que haja sempre um grande repórter, capaz de esforço investigativo em busca da informação inédita sobre alguma crise política em clube de futebol. Bom que haja alguém com boas noções de legislação, para entender, por exemplo, por que o Comitê Olímpico Brasileiro pode ou não repassar verbas para essa ou

aquela confederação esportiva. Bom que haja alguém capaz de entendimento tático sobre assunto específico de futebol, para manter boa conversa com treinador de renome (COELHO, 2003, p.52 e 53).

E os profissionais de uma área específica do jornalismo que poucos pensavam que sobreviveria no início do século XX, chegaram ao início do século XXI, segundo Coelho (2003), dominando técnicas e culturas cada vez mais específicas de uma modalidade de jornalismo que se consolidou, apesar de estar sempre encabeçando as listas de cortes de pessoal dos jornais brasileiros quando o assunto é redução de despesas.

## **2. O JORNALISMO ESPORTIVO NA PARAÍBA E A PROXIMIDADE COM A RADIODIFUSÃO**

O surgimento e desenvolvimento do jornalismo esportivo na Paraíba se confundem com as histórias de dois meios de comunicação, o jornal impresso, aqui representado pelo A União, um dos mais antigos periódicos impressos do Estado, com fundação ainda no século XIX (1893) e, portanto, um dos primeiros jornais a falar de esportes em suas páginas, e, principalmente, o rádio, através das transmissões, mais especificamente a narração de futebol.

A precarização na divulgação de informações relacionadas aos esportes, principalmente futebol e remo, modalidade mais praticada em todo o país no início do século XX, acabou encontrando na radiodifusão uma conexão direta com o público, que a partir de então passaria a ser um amante, sobretudo, do futebol e do rádio.

Diante da tamanha limitação que o Brasil sofria no que diz respeito à divulgação do futebol, a linguagem radiofônica trouxe um valor significativo para o cenário esportivo, uma vez que promoveu a saída de uma forma de transmissão limitada aos boletins para uma linguagem completa durante a programação, a qual exige uma técnica e preparo para que saia um áudio agradável aos expectadores (PINTO, 2013, p.19).

Foram as estratégias das quais a linguagem radiofônica se apropria, além do fato do ouvinte não precisar saber ler para compreender determinada informação, já que na época a maior parte da população não tinha acesso à educação e ler era um privilégio de poucos, que conquistaram um espaço significativo e garantiram no mercado paraibano, assim como no nacional de um modo geral, uma clientela fiel ao rádio.

O exagero na narração de lances uma partida, por exemplo, afirmando que um jogador estaria prestes a marcar um gol quando na verdade ele ainda carregava a bola na zona

intermediária do campo adversário, também fez com que o rádio ganhasse ainda mais adeptos na transmissão de jogos. Afinal, a festa dos narradores, a velocidade da narração e a precisão deixavam e ainda deixam os ouvintes encantados pela emoção de se ouvir uma partida de futebol.

Mesmo nos dias de hoje, com o avanço das tecnologias digitais e a maior acessibilidade para pessoas de renda salarial menor a praças esportivas, ainda é bastante comum encontrar torcedores acompanhando partidas de futebol direto do estádio com seus rádios de pilha ao pé do ouvido. Essa é uma tendência comum, já que a maioria dos torcedores não conseguem identificar todos os jogadores de seu time e do rival das arquibancadas, além do rádio manter todo o seu charme no que diz respeito ao trato do jornalismo esportivo.

Mas com o desenvolvimento das formas de comunicação, também se diversificaram os formatos de jornalismo esportivo na Paraíba, que atualmente conta com diversos sites, blogs, programas de TV, revistas, além de mais dois jornais impressos, estes privados, o Correio da Paraíba e o Jornal da Paraíba.

No Correio da Paraíba são veiculadas diariamente quatro páginas voltadas para esportes. O material é produzido por uma equipe formada por um editor, um subeditor e quatro repórteres, três na capital João Pessoa e um no escritório do jornal em Campina Grande, no Agreste. Já o Jornal da Paraíba, em via de regra, veicula duas páginas, inseridas no caderno de cidades, por dia, para tratar de esportes. O material é produzido pelos repórteres do jornal na capital e em Campina Grande e ainda conta com matérias de jornalistas que trabalham no site [globoesporte.com/pb](http://globoesporte.com/pb), que fazem parte do mesmo grupo de comunicação, a Rede Paraíba de Comunicação. O sistema de produção pioneiro se dá através do trabalho de uma redação integrada dos veículos que compõem o grupo Paraíba de comunicação.

### **3. A PRODUÇÃO JORNALÍSTICA E AS REDAÇÕES DE ESPORTES**

Segundo Barbeiro e Rangel (2006), jornalismo não muda, independente de suas subdivisões, isto é, econômico, esportivo, político, ou forma de veiculação, propagado através de televisão, rádio, jornal ou internet, a essência é a mesma, informar e fazer-se entender, baseado nas regras da ética e do interesse público. Mas os autores reconhecem que o jornalismo esportivo tem suas particularidades.

Ele se confunde, frequentemente, com puro entretenimento. Isto, por seu lado, propicia o aparecimento de alguns poucos ‘coroados’ e o envolvimento com outras atividades incompatíveis com a prática do jornalismo, como agenciamento de publicidade, marketing e política privada dos clubes, federações, confederações e empresas (p.13).

Para se manterem alinhados com o público e seus interesses, os veículos de comunicação precisam acompanhar as transformações diárias do homem e suas constantes mudanças de foco, quando o assunto é o que eles buscam nos veículos de comunicação social.

Por isso, Noblat (2008) adverte para a modernização dos jornais, veículos que sofreram uma acentuada queda depois da popularização da internet, hoje um dos principais canais de comunicação. “A democracia depende de cidadãos bem informados. Jornal depende de confiança pública” (p.22).

Tais transformações acabam produzindo mudanças, quase sempre invisíveis, nas redações de veículos de comunicação. Alterações no sentido de que equipes qualificadas e experientes possam ser formadas para atender as demandas do público. Para determinar a organização do que deve ser transformado em notícia, as redações trabalham com critérios que vão nortear a produção do material e ao mesmo tempo mantê-lo em acordo com a linha editorial do veículo em questão.

Um dos principais filtros de notícia é a produção de pautas, isto é, determinação e delimitações de assuntos que irão virar notícia, como por exemplo, o andamento de uma guerra entre duas nações e suas implicações para a humanidade ou o treinamento de uma equipe de futebol para a disputa de determinado campeonato.

Em relação à produção de pautas no jornalismo esportivo, Barbeiro e Rangel (2006) destacam a posição do pauteiro ou chefe de reportagem, jornalista responsável pela escolha dos temas que irão virar notícia e do modo logístico que deve acontecer. Esses profissionais irão pensar simultaneamente em produções para o cotidiano e nos chamados materiais especiais, os furos de reportagem.

Se é na produção de pautas onde surgem as grandes ideias, também é lá onde alguns profissionais acabam caindo na mesmice de produzir o mesmo tipo de material, sem basear-se nos interesses do receptor.

A armadilha mais comum do jornalismo esportivo é pautar reportagens exclusivamente em cima da instantaneidade dos fatos, ou seja, treinos, jogos e etc. Alguns veículos são tomados pela histeria de divulgar os fatos antes e afundam no pântano da falta de credibilidade. [...] É verdade que o

jornalismo mexe com uma matéria prima muito volátil, mas não se justifica a corrida desenfreada atrás de fatos que nem sempre tem relevância ou interesse público (BARBEIRO E RANGEL, 2006, p.25).

Ao receberem as pautas, os repórteres caem em campo para conseguirem apurar junto às fontes, que no caso do jornalismo esportivo são dirigentes, atletas, presidentes de federações e confederações e etc., as informações que posteriormente irão virar matéria. Coelho (2003), fala sobre a relação peculiar de jornalistas esportivos com as fontes. Ele alerta para a necessidade de uma relação amistosa, porém pautada na ética entre entrevistador e entrevistado.

O melhor a fazer é trabalhar. Manter o contato com a fonte sempre que houver oportunidade. Questionar, perguntar, indagar sobre o que for possível. Tentar sempre conseguir informações em primeira mão. Mas sempre deixando claro que não se trata de troca de favores. Que as vantagens não serão oferecidas no relacionamento profissional. Que nunca uma notícia será paga com um favor que use as páginas dos jornais ou os microfones (p.75).

Depois que os repórteres retornam para as redações e redigem seus textos, o trabalho de produção jornalística passará para os editores que serão responsáveis pela revisão do material e corte, quando necessário, antes da veiculação. Barbeiro e Rangel destacam que quando o material nasce ruim na pauta ele chegará ruim até o seu destino final - telespectadores, leitores ou ouvintes - e por isso é necessário que haja sensibilidade dos editores ao dar um trato final nas matérias. “Priorizar as reportagens, utilizar outras ferramentas de linguagem, como fotografias, boa diagramação, artes (no caso de jornais e revistas), pode transformar uma reportagem mediana em um produto interessante aos olhos do leitor” (2006, p.42).

#### **4. ANÁLISE DE QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS EDITORES DOS CADERNOS DE ESPORTES DO CORREIO DA PARAÍBA E JORNAL DA PARAÍBA**

Para o conhecimento das estratégias para delimitações de tema e determinação de pautas nos jornais Correio da Paraíba e Jornal da Paraíba foi aplicado um questionário junto aos editores dos respectivos jornais, no dia 18 de junho de 2014, com 12 questionamentos que

permeiam o processo de delimitação e produção, isto é, a construção de notícias, entendido como *newsmaking*.

Wolf (2003) relaciona o *newsmaking* à essência da profissão do jornalista, aproximando intimamente a teoria dos critérios de noticiabilidade que determinam o que será notícia, isto é, como será feito a partir de uma seleção, de uma organização do trabalho.

O entrelaçamento entre características da organização dos trabalhos no aparato da mídia e os elementos da cultura profissional é absolutamente restrito e vinculador e isso define justamente o conjunto de características que os eventos devem possuir (ou apresentar aos olhos do jornalista) para poder ser transformados em notícia (p. 195).

Para Hohlfeldt (2001), os critérios de noticiabilidade acabam justificando a forma de produção jornalística. Segundo ele, são esses critérios que permitem a construção das notícias como elas são.

A noticiabilidade é um conjunto de regras práticas que abrangem um *corpus* de conhecimento profissional que, implícita ou explicitamente, justifica os procedimentos operacionais e editoriais dos órgãos de comunicação em sua transformação dos acontecimentos em narrativas jornalísticas. Reúne o conjunto de qualidade dos acontecimentos que permitem uma construção narrativa jornalística e que os recomendam enquanto informação jornalística (HOHLFELDT, 2001, p. 209).

Traquina (1999) relaciona ainda a tomada de decisão do jornalista à empresa na qual ele está inserido, isto é, o processo de seleção do *newsmaking* está diretamente ligado aos interesses da empresa de comunicação. “As decisões tomadas pelo jornalista no processo de produção da notícia (*newsmaking*) só podem ser entendidas inserindo o jornalista no contexto mais imediato – o da organização na qual ele trabalha” (p.169).

A organização proposta pelo *newsmaking* sugere, além da delimitação de temas, o tempo determinado para a produção e a forma como se dará a execução, a partir das chamadas pautas (roteiro de produção) que independe ao tipo de jornalismo, seja policial ou esportivo por exemplo.

Portanto, para com as respostas dos questionários - o *corpus* da pesquisa - entende-se necessária a aplicação da análise de conteúdo, que segundo Bardin (1979 *apud* CAPPELLE, MELO E GONÇALVES, 2003, p.4) significa “um conjunto de técnicas de análise de

comunicação visando a obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens”.

A transformação de dados coletados, ainda no seu estado bruto, em resultados de pesquisa envolve a utilização de determinados procedimentos para sistematizar, categorizar e tornar possível sua análise por parte do pesquisador. No caso específico da análise de comunicações, são exigidos mecanismos apropriados para encontrar em dados obtidos por meio de entrevistas, mensagens e documentos em geral, informações que ilustrem expliquem ou ajudem a revelar os fenômenos investigados (CAPPELLE, MELO E GONÇALVES, 2010, p.12).

José Pessoa Silva Júnior ocupa o cargo de editor do caderno de esportes do Jornal Correio da Paraíba. Antes, ele já havia trabalhado como repórter, redator e colunista do mesmo jornal. Quando questionado em relação aos critérios utilizados para a escolha de temas que serão transformados em notícia para a veiculação no dia seguinte, responde que “sempre costumamos fazer consultas e discutir a pauta em equipe”.

Editor do Jornal da Paraíba, Expedito Tavares Madruga, já foi repórter no extinto Jornal O Norte, que foi sediado na cidade de João Pessoa, onde também atuou como editor de esportes. No também extinto Diário da Borborema, em Campina Grande, ele acumulou as editorias de esportes, política e internacional. Desde 2003, Madruga edita o caderno de esportes no Jornal da Paraíba. Em resposta a mesma pergunta da qual foi citada a resposta de Pessoa Júnior no parágrafo anterior, ele vai além do colega de profissão e explica, exemplificando, como acontecem as escolhas de temas, por parte de sua equipe, que virão a ser notícia no dia seguinte.

Em qualquer mídia, o critério de seleção de matérias é o interesse do público-alvo e, claro, a repercussão (impacto) que essa notícia terá na sociedade. Por exemplo: se um brasileiro chega as semifinais de Wimbledon, um dos Grand Slams do tênis, merece mais destaque do que uma rodada isolada do Campeonato Brasileiro. Mas, via de regra, optamos pelo futebol, nas esferas local, nacional e, em menor parte, internacional, como destaque para o dia seguinte. No esporte local, optamos pelos três maiores times da Paraíba (Botafogo, Treze e Campinense). Se não há uma novidade de impacto nos três, fazemos um rodízio entre eles ou até elencamos um time do bloco secundário para abrir manchete (Expedito Madruga, em resposta ao questionário).

Os temas das reuniões de pauta, encontros de editores onde serão definidos quais os temas e como eles serão abordados e utilizados nos jornais, nem sempre podem se tornar

públicos. O editor do Jornal da Paraíba deixou claro como funciona o processo de delimitação dos assuntos que terão destaque no jornal em que trabalha, enquanto o editor do Jornal Correio foi genérico e subjetivo ao responder o questionamento direto acerca dos critérios de noticiabilidade do caderno de esportes o qual edita.

Em outra questão os editores foram indagados a respeito dos fatores que determinam a escolha de um tema para que ele ganhe destaque nas páginas, tornando-se manchete, assim como a grande utilização de matérias ligadas aos três maiores clubes do Estado da Paraíba, Botafogo, Campinense e Treze, como destaque principal do caderno. Ao todo, 10 equipes disputam a primeira divisão do Campeonato Paraibano. Em 2014, os participantes foram: Auto Esporte, Atlético de Cajazeiras, Botafogo, Campinense, CSP, Queimadense, Santa Cruz de Santa Rita, Sousa, Sport Campina e Treze.

[...] os três clubes tem prioridade para abrir a página. Mas se há um jogo de campeonato envolvendo um outro clube, podemos optar por abrir pelo jogo. A competição é sempre mais importante do que o noticiário diário de um clube, especialmente se esse não tem grandes novidades. Da mesma forma, se um outro clube joga uma competição nacional ou interestadual, também tem primazia. Foi o caso do Sousa, que recentemente disputou a Copa do Nordeste e a Copa do Brasil (Expedito Madruga, em resposta ao questionário).

Já Pessoa Júnior não destacou qualquer tipo de relação da manchete do caderno que edita com o noticiário dos principais clubes, a exceção de quando esses assuntos são de interesse do público, apesar de que, a situação do Jornal Correio, no que diz respeito às manchetes seja praticamente a mesma do Jornal da Paraíba, a de certa dependência dos clubes maiores, como, por exemplo, nos dias 25 e 26 de março de 2014, quando matérias ligadas ao Botafogo e Treze, times de futebol de João Pessoa e Campina Grande, respectivamente, foram manchetes do caderno de esportes mesmo sem muita relevância jornalística. “Não existe preferência. O que mais importa é a qualidade da informação para que se torne manchete”, disse Pessoa.

Ainda em relação à necessidade dos três maiores clubes terem espaço diariamente nos cadernos de esportes dos dois jornais, os editores mantiveram a distinção nas respostas. Enquanto Pessoa Júnior foi sistemático e preferiu manter a linha do interesse dos leitores, ao afirmar que “a notícia tem que ter o seu espaço independente de clube. O importante é a chegada de fatos interessantes que proporcionem leitura.”, Madruga continuou deixando claro que as grandes equipes realmente merecem uma cobertura diferenciada, já que tem o maior número de torcedores e conseqüentemente “leitores”.

É importante que tenhamos informações diárias desses clubes. Se o futebol é o carro-chefe, esses três são os três primeiros vagões. O jornal ainda é, em alguns casos, a principal fonte de informação desses clubes para sua torcida. Isso pode mudar, é claro, com a chegada de novas mídias. Mas, por enquanto, penso que não há porque mudar esse critério. No futuro, o jornal pode se tornar menos ‘noticioso’ e mais ‘analítico’. Ainda assim, os critérios de notícia permanecerão inalterados (Expedito Madruga, em resposta ao questionário).

Os dois editores apresentam, claramente, distinção nas respostas, apesar de que na prática sejam notados dois cadernos semelhantes no que diz respeito à construção textual e a forma de apresentação (diagramação) ao público. Constroi-se assim uma relação com Minayo (2000), quando a autora afirma que “a análise de conteúdo relaciona as estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados e articula a superfície dos textos com os fatores que determinam suas características”.

Mas em um ponto Expedito Madruga e Pessoa Júnior acabaram direcionando suas respostas para o mesmo caminho. Quando questionados em relação à apuração de notícias dos clubes do Sertão do Estado, onde não há repórteres dos dois jornais, devido às estruturas limitadas de redação, eles concordaram que há dificuldades. O editor do Jornal Correio da Paraíba lamentou que a apuração é feita “através de fontes, o que não é nada ideal. Mas é a realidade”. Na mesma direção, Expedito Madruga respondeu.

Esse realmente é um problema. Da mesma forma que se torna inviável ter um repórter fixo no Sertão ou no Brejo, precisamos ter boas informações dessas regiões. No caso do Jornal da Paraíba, utilizamos o Núcleo Integrado de Esportes da Rede Paraíba, o qual coordeno, que inclui jornalistas das TVs Cabo Branco e Paraíba, GloboEsporte.com e ainda outros veículos do sistema, como Rádio CBN e o G1. Isso acaba facilitando o trabalho de cobertura nessas regiões (Expedito Madruga, em resposta ao questionário).

Percebe-se que o trabalho do grupo Paraíba, semelhante ao modelo de afiliados da Rede Globo de Televisão está um passo a frente do desenvolvido pelo Sistema Correio de Comunicação, aqui representado pelo Jornal Correio da Paraíba. A integração de núcleos, nesse caso, minimiza a deficiência da falta de repórteres especializados em todas as regiões do Estado e, do ponto de vista financeiro, reduz custos para as empresas.

Em sentido mais abrangente, os dois cadernos trazem diariamente uma cobertura acerca de matérias esportivas do Brasil e do mundo. A escolha desses materiais, segundo Pessoa Júnior, acontece “com critérios que determinam a importância dos fatos. Buscamos as informações nas agências e sites”. Já o Jornal da Paraíba mantém as preferências. Se na

Paraíba são Botafogo, Campinense e Treze que tem sempre maior destaque, no caso do Brasil são os grandes clubes cariocas, Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco, apontados pelo editor como os preferidos do público paraibano, que terão o maior destaque no jornal.

Basicamente da mesma forma local. Como os clubes cariocas tem preferência entre os torcedores paraibanos, geralmente optamos por eles para abrir página. Mas a concorrência também é maior, pois é nessa página que também elencamos o noticiário internacional e de outros esportes (Expedito Madruga, em resposta ao questionário)

No jornal Correio da Paraíba há um número maior de páginas no caderno de esportes, em via de regra são quatro em oposição a duas do Jornal da Paraíba, e por isso não há concorrência entre outros esportes ou esportes olímpicos e as páginas de futebol nacional e internacional. O fato do Correio ter uma página dedicada exclusivamente aos outros esportes faz com que o editor mantenha as características de discurso quando o assunto é a escolha de temáticas para a editoria. “O fato tem que ser interessante. São veiculados todos os dias sim, desde que seja interessante para o nosso leitor”, analisa Pessoa Júnior. Por outro lado, Expedito Madruga, que tem menos páginas para veicular os conteúdos, precisa estabelecer um esquema de importância ainda maior para os assuntos.

Nem sempre temos espaço para ‘outros esportes’. Mas na medida do possível, sempre procuramos incluir outras modalidades. É como disse antes: se a notícia for histórica e/ou inusitada, ela é alçada para manchete. Como, por exemplo, Guga campeão de Roland Garros, Senna campeão da F1, Brasil campeão da Liga Mundial de Vôlei, etc. (Expedito Madruga, em resposta ao questionário).

A cada quatro anos o mundo vive a efervescência da Copa do Mundo de Futebol Masculino, uma das principais festas do esporte no mundo ao lado dos Jogos Olímpicos que também acontecem a cada quatro anos. Nesse período, os jornais impressos paraibanos também vivem um período atípico, sofrendo alterações nos cadernos de esportes, seja aumentando o número de páginas ou tendo de excluir determinados assuntos para a veiculação de notícias relacionadas ao mundial.

Em 2014, a Copa do Mundo foi disputada no Brasil e o Jornal Correio da Paraíba criou o suplemento “Arena Correio” para noticiar os principais fatos do mundial. “A prioridade é Copa do Mundo, mas o esporte local tem o seu espaço garantido”, destacou Pessoa Júnior.

O Jornal da Paraíba também criou um suplemento especial, “De Olho na Copa”, para as informações relacionadas à Copa do Mundo. Da mesma forma que o editor do Jornal Correio, Expedito Madruga não despreza o noticiário local durante os 30 dias de mundial. “Penso que as duas frentes são importantes e não podemos desprezar. Tanto que o Jornal da Paraíba continua com uma página destinada para o noticiário local. Evidentemente, o investimento feito para a Copa do Mundo é maior, inclusive com um projeto específico”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se uma grave deficiência no que diz respeito à bibliografia do tema “jornalismo esportivo na Paraíba”, a qual mostra a relevância do presente trabalho. A partir do estudo, se tornou possível uma maior compreensão da maneira como se dá a construção dos noticiários esportivos nos jornais Correio da Paraíba e Jornal da Paraíba, no âmbito da delimitação de temas, produção de pautas e edição de notícias/reportagens/cadernos, o que estabelece uma ponte de conhecimento e esclarecimentos entre a academia, mais especificamente estudantes de comunicação social que se interessam por jornalismo impresso e esportivo, e o mercado de trabalho nessa categoria dentro do estado da Paraíba, já que os dois jornais são os únicos representantes.

A pesquisa mostra como são tratados de forma privilegiada os três principais clubes paraibanos de futebol - Botafogo, Campinense e Treze - durante o processo de produção de pautas e notícias e apresenta as deficiências do jornalismo esportivo impresso paraibano no acompanhamento de clubes onde sequer existem repórteres para a cobertura diária, como, por exemplo, no Sertão paraibano, região onde se destacam equipes fortes e de torcidas numerosas, como Sousa e Atlético de Cajazeiras.

O estudo também aponta os mecanismos de escolha e delimitação de espaço para outros esportes além do futebol, os chamados “esportes olímpicos”, bem como o processo de construção dos noticiários no período de Copa do Mundo, um dos principais eventos esportivos do planeta.

Para tanto, nota-se que o avanço nos estudos da construção dos noticiários esportivos impressos na Paraíba é determinante para que se compreendam as delimitações de importância e o senso valor-notícia dentro dos veículos. Diante disso, mostra-se fundamental o desenvolvimento de pesquisas futuras, como “a atuação dos repórteres no processo de construção da notícia nos jornais paraibanos”, “a lógica da construção da notícia esportiva em TV e sites da Paraíba” e “a construção do noticiário esportivo em grandes redes de comunicação, a exemplo da Rede Globo Nordeste”.

## REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRETONES, Marcos Jardim de Amorim. **Redação SporTV: Uma experiência de jornalismo esportivo crítico**. Monografia apresentada ao final do curso de Comunicação Social, Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília, Brasília –DF, 2010.

CAPELLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marcele Catarina de Oliveira Lopes; GONÇALVES, Carlos Alberto. **Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais**. Organizações rurais e agroindustriais - UFLA, MG, v.5, n.1, 2003.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

HOHLFELDT, Antônio. **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 1a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2008.

PINTO, Marino Felizardo. **O conteúdo publicitário em transmissões de futebol nas FM's de Campina Grande: desafios e perspectivas**. Monografia apresentada ao final do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos, Campina Grande-PB, 2013.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. 2ª edição. Lisboa: Editora Veja, 1999.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação de Massa**. São Paulo, Martins Fontes, 2003.

CORREIO DA PARAÍBA

# ESPORTES

Paraíba • Terça-feira, 25 de março de 2014 D1

## EM BUSCA DO RITMO DE JOGO

Marcelo Vilar diz que Botafogo só jogará o futebol esperado no decorrer do Campeonato Paraibano

**FRANCO FERREIRA**

O Botafogo ainda não conseguiu empregar no Campeonato Paraibano depois de duas apresentações, com uma derrota e uma vitória. Mesmo assim, o treinador Marcelo Vilar avalia o desempenho do time alviverde com normalidade, apontando que os jogadores precisam de ritmo.

“É natural esta falta de ritmo. Isso era esperado”, disse Marcelo Vilar, creditando o problema ao período em que a equipe ficou apenas treinando depois de sair das disputas da Copa do Nordeste.

“É preciso esperar o decorrer do Campeonato e ao longo dos jogos os jogadores vão voltar a jogar com o futebol esperado”.

O meia Doda reforça a tese de Vilar, assegurando ainda que os dois jogos disputados pelo Botafogo foram compli-

cados. “A gente sabia que não seria fácil encarar o Atlético em Cajacilândia. E o CSP tem sido um adversário valioso nos últimos confrontos”, afirmou o meia Doda.

“Vamos continuar trabalhando, pois a paciência é melhorar a cada partida. Tenho certeza que não vai demorar para o Botafogo voltar a jogar com confiança, para conseguir os resultados esperados por nossa torcida”, disse o jogador Doda, fazendo uma alerta que, “todos os adversários sabem da qualidade do nosso grupo e se prepararam para nos enfrentar”.

O Botafogo soma três pontos, em duas rodadas, e volta a jogar na quinta-feira, enfrentando o Santa Cruz de Santa Rita, no estádio Almeida. Com isso, o treinador Marcelo Vilar tem hoje e amanhã para preparar o time botafoguense.



ASSISRIO LIMA

**MULTIVIVO**  
CONEXÃO TOTAL DE  
SEUS APARELHOS COM  
A MESMA INTERNET  
SEM CUSTO ADICIONAL.  
Apenas  
R\$ 29/mês  
por aparelho adicional  
Consulte o regulamento em www.vivo.com.br

**Dificuldade**  
Dado, meio de Botafogo tenta evitar por resultados do CSP no confronto do último domingo, em pleno estádio Almeida

**PARAIBANO** Classificação

Equipe	PJ	V	E	D	GP	GC	SG
1 Treze	6	2	0	0	6	1	5
2 Atlético	6	2	0	3	1	2	
3 Sousa	4	2	1	0	2	0	2
4 Campense	4	2	1	1	0	2	1
5 Botafogo	3	2	0	1	1	0	
6 Auto Esporte	0	0	0	0	2	4	-2
7 CSP	0	0	0	2	1	3	-2
8 Santa Cruz	0	0	0	2	0	6	-6

## Sousa lamenta empate em Campina

O Sousa não ficou satisfeito com o empate no jogo passado, momento em que enfrentou o Campinense, no estádio Amigão. O gerente de futebol do clube sertanejo, Rafael Abrantes, revelou que o Sousa teve várias chances de sair de campo com uma vitória, apesar de ter jogado desfalcado.

Segundo Rafael

Abrantes, o time soussense não contou com o atacante Rogério e o lateral Tiaguinho, ambos punidos com o terceiro cartão amarelo. Além disso, o dinossauro não pode contar com o volante Rafael Paraná e o atacante George. Os dois estavam no departamento médico.

“Nosso time tem criado, mas peça nas

finalizações. Tivemos chances de vencer o Campinense, mas o gol não saiu”, disse Rafael Abrantes, informando que, durante os treinamentos de ontem, o treinador Danilo Augusto trabalhou muito as jogadas de ataque com o objetivo de corrigir os erros dos homens da linha de frente.

Além das voltas de Rogério, Tiaguinho, Rafael Paraná e George, o Sousa deve ganhar mais um reforço. Trata-se do atacante Coque que defendeu o Tiradentes do Ceará. “É um jogador que trabalhou com o professor Danilo Augusto e chagou para qualificar o elenco do Sousa”, afirmou Rafael Abrantes.

## NOVA CBR 500R

VENHA  
CONHECER  
NA NOVARUMO

DESIGN AGRESSIVO, LINHAS ESPORTIVAS, CONFORTO E FÁCIL PILOTAGEM NUM DOS MODELOS MAIS DESEJADOS PELOS AMANTES DE MOTOCICLETAS.

Principais pontos de contato:

Centro: 2107-3000 | Mangabeira: 2108-8900

Sapé: 3283-3001 | Campina Grande: 2101-3300

Itajaí: 3394-1051 | Laguna Seca: 3666-1906 | Espirito Santo: 3361-2300

Fla. Rio: 3291-2029 | Itaipava: 3302-4403 | Caxambú: 3228-5006

VENHA LOGO PEGAR A SUA COM  
AS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO.

Respeite as regras de velocidade. Quem leva moto à sério leva uma Honda.

NovoRumo

HONDA

A sua moto está aqui.

CORREIO DA PARAÍBA   
**ESPORTES**

Paraíba • Quarta-feira, 26 de março de 2014 D1

# TREZE NA LUTA PELOS 100%

Galo visita o Sousa no Marizão para se manter no topo do Campeonato Paraibano deste ano

PAULO PESSOA

Com 100% de aproveitamento no Campeonato Paraibano, o Treze defende a liderança da competição diante do Sousa, no Sertão do Estado. O Dinossauro é o único time que disputou o primeiro turno e se mantém invicto, com oito vitórias e oito empates. Caso vença, o time certamente ultrapassa o alvinegro na tabela de classificação. As duas equipes vão a campo a partir de 20h30 no Estádio Marizão.

Com a dupla de zaga Douglas e Daniel Marques pendurados com dois cartões amarelos, o treinador não descarta mudanças. Ontem pela manhã, antes do último treino antes da viagem, ele conversou em particular com o zagueiro Alison. Quando questionado em relação à utilização do jogador, o treinador sorriu.

"(risal) Na verdade minha conversa com o Alison foi sobre outro assunto, mas poderia haver essa possibilidade. Ele é um menino muito bom, que evolui dia após dia. Coloco muita fé que ele vai dar um retorno muito bom ao clube. Te-



Primeiro colocado no segundo turno, Treze chega embalado em Sousa após golpear o Santa

riamos a opção de trabalhar com três zagueiros, como fizemos lá em Tombense (contra a Tombense) e contra o CSP ou dois volantes e dois zagueiros, procurando nos poupar em relação a um zagueiro, mesmo porque temos um clássico no domingo contra o Botafogo. De qualquer forma eu penso que está sendo feito tudo muito organizadamente", disse.

Mesmo assim, o treinador garantiu que a base do time será man-

tida. "Agora, em virtude da própria formação da equipe do Sousa, que tem como característica a utilização de um atacante e três meias. Talvez isso faça com que a gente alere um homem, para que tenhamos um enquadramento melhor,

#### Fortificado

Sousa ganha o reforço do atacante George para o duelo desta noite, no estádio Marizão

um maior poder de marcação", lembrou.

Apesar de ver o empate com bons olhos, Campos quer algo mais para a partida de hoje. "Sabemos do potencial da equipe do Sousa, principalmente dentro de seus domínios. Sabemos da condição que o Sousa apresenta dentro do campeonato, um time que ainda não perdeu. Temos que respeitar o que atletas e comissão vêm desvelando, porque é um feito interessante. É lógico

que, por se tratar de um jogo fora de casa, podemos até considerar o empate um bom resultado. Mas, vamos tentar de alguma forma, dentro de nossos argumentos técnicos e táticos, surpreender o adversário dentro de seus domínios", destacou.

No lado do Sousa, o treinador Danilo Augusto comanda o time pela primeira vez no estádio Marizão, apesar de fazer o quinto jogo à frente da equipe sertaneja. O dinossauro defende a invencibilidade de 16 partidas no Campeonato Paraibano de 2014.

Na estreia do segundo turno, o Sousa venceu o Santa Cruz por 2 a 0 no estádio Almeidão e, na partida passada, empatou com o Campiense, em 0 a 0, no estádio Amílrio. "O resultado não foi ruim, mas pelas circunstâncias da partida, tivemos chances de sair do Amílrio com os três pontos", disse Danilo Augusto.

Para o jogo de hoje, ele deve colocar em ação um ataque mais afiado com a volta de George. O segundo artilheiro do campeonato com oito gols não atuou nas últimas duas partidas.

**3 MULTIVIVO**  
 CONECTE TODOS OS SEUS APARELHOS COM A MESMA INTERNET NUM ÚNICO PLANO.  
 Apenas **R\$ 29/mês** por aparelho adicional  
 Consulte o regulamento em www.vivo.com.br

#### Auto e CSP

Auto Esporte e CSP entram em campo hoje, às 20h30, no estádio Almeidão, em João Pessoa, com uma única preocupação: honrar o estádio. Os dois times, que começaram o primeiro turno nos primeiros colocados, ainda não conseguiram vencer no segundo. Foram dois derrotas depois de duas vitórias. O Auto Esporte foi derrotado pelo Campiense e pelo Atlético. O CSP perdeu para o Treze e para o Botafogo.

O CSP terá mais dificuldade, devido aos desfalques de Gabriel Ferreira, do zagueiro Wallace Recife, do volante Daniel e do meio Anderson, que vão cumprir suspensão. O técnico do Auto Esporte, Jason Vaz, no comando de Danilo Sousa, ganha reforço para este campeonato de hoje. A novidade deve ser o volta do volante Edmilson, após dois semanas lesionado.

**NOVA CBR 500R**  
**VENHA CONHECER NA NOVO RUMO.**

DESIGN AGRESSIVO, LINHAS ESPORTIVAS, CONFORTO E FÁCIL PILOTAGEM NUM DOS MODELOS MAIS DESEJADOS PELOS AMANTES DE MOTOCICLETAS.

Imagens meramente ilustrativas.  
 Centro: 2107.3000 | Mangabeira: 2108.8900  
 Sapé: 3283.3001 | Campina Grande: 2101.3300  
 Ingá: 3394.1051 | Lagoa Seca: 3666.1906 | Espinho: 3361.2300  
 Rio Tinto: 3291.2029 | Bayeux: 3332.4433 | Cabedelo: 3228.3636

**VENHA LOGO PEGAR A SUA COM AS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO.**  
 Respeite os limites de velocidade. Quem leva moto a sério leva uma Honda.

**NovoRumo HONDA**  
 A sua moto está aqui.

SÁBADO 12, JULHO, 2014
Jornal da Paraíba
Cidades 5

# Treze realiza amistoso contra o Central no PV

No primeiro amistoso entre as duas equipes, em Caruaru-PE, o Galo perdeu por 2 a 1

**Evandro Reis**

O Treze realiza na noite de hoje, diante de sua torcida, o seu último amistoso antes da retomada do Brasileiro da Série C. O adversário volta a ser o Central de Caruaru, que se prepara para entrar na Série D. No jogo da ida, na semana passada, o time pernambucano venceu por 2 a 1 em seu domínio. Desta vez o jogo será no Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande, às 20h15.

Para o jogo da volta diante da Patativa do Agreste, o técnico trezeano terá a oportunidade de ver em ação os novos contratados para a sequência da competição nacional. As principais novidades do time com relação ao primeiro teste são as estreias do zagueiro Alisson e do atacante Rafael Oliveira.

Nos treinos da semana realizados no PV, o treinador Givaldo Oliveira experimentou muitas opções na equipe, sendo a principal delas esquemas com três zagueiros: Alisson, Pity e Oliveira.

Jogador de referência no ataque, Rafael Oliveira espera fazer uma boa estreia para se firmar no time, que se prepara para a partida contra o Fortaleza, no retorno da Série C no próximo dia 19.

“Não pode jogar o primeiro amistoso por causa das condições físicas, mas estou melhor



**NOVIDADES.** Alisson e Rafael Oliveira devem estreiar pelo Galo hoje

resultado para deixar o time ainda mais motivado visando o jogo de estreia na Série D, contra o Baraúnas, fora de casa, no próximo dia 20 deste mês. O Central está inscrito no Grupo A-3, que tem ainda Campinense, Coruripe e Jacuipissane.

No duelo desta noite diante

dos trezeanos, o treinador da Patativa deve manter a mesma equipe do encontro anterior.

No entanto, a novidade pode ser a volta do goleiro Beto, ex-jogador do Galo da Borborema, que não disputou o jogo da ida por causa de uma contusão sofrida às vésperas da partida.

**Ficha Técnica**

<p><b>Treze</b></p> <p>Gilson, Othmar, Oliveira, Pity e Fernandes, Alisson, Siqueira, Charles, Aguiar e Givaldo. Técnico: Givaldo Oliveira</p>	<p><b>Central</b></p> <p>Jurubino (Beto), Adriano, Ferreira, Aguiar, Siqueira, Siqueira, Eduardo, Luiz Fernando, Roberto e Emerson. Técnico: Antônio Fernandes Santos</p>
--	---

Local: Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande. Horário: 20h15. Arbitragem: Genilson Mota, Francisco Alves e Josénildo Marcelino

**MAIS UM REFORÇO**

## Campinense fecha com novo atacante

**Evandro Reis**

Faltando pouco mais de 15 dias para a estreia na Série D do Brasileiro, o Campinense não para para reforçar o seu elenco. Depois de anunciar o lateral-direito Dailson, a diretoria raposeira confirmou a chegada do atacante Jonathan, de 23 anos, que disputou o Campeonato Sergipano pelo Sergipe.

Além do Sergipe, o novo atacante da Raposa possui passagens por Corinthians-AL e Santa Cruz, no qual foi campeão Brasileiro da Série C em 2013. Ele foi apresentado ainda ontem no Estádio Renato.

A contratação do atacante foi uma indicação do técnico Freitas Nascimento, que espera ganhar ainda mais três reforços para fechar o elenco que vai disputar a Quarta Divisão a partir do dia 27 deste mês, onde estreia diante do Central, em Caruaru.

Enquanto a diretoria segue contratando, alguns jogadores que foram anunciados no início da semana chegaram ao Renato. Ontem foram apresentados foi o meia Jairo Zabotto. O jogador, que teve passagens por Treze e Botafogo-FR, chegou pois machucado, mas por exames médicos e já foi liberado para iniciar os

**JÁ NA SÉRIE C**

## Badê deve ser titular do Belo contra o ASA

**Pedro Alves**

Faltam 10 dias para o Botafogo voltar aos gramados pelo Campeonato Brasileiro da Série C e o foco do treinador Marcelo Vilar, nos treinos que antecedem a partida contra o ASA, é a parte física. Por causa das condições dos atletas, o comandante do Belo, que não costuma discutir escalões antes das partidas, deu uma importância extra sobre o novo contratado da equipe o lateral esquerdo Badê. Ele deve estreiar com o camisa do time já na volta da Série C.

Para o duelo em Arapiraca diante do ASA, no dia 20 de julho, Vilar não vai poder contar com o ala esquerdo Alex Caubamba, que está suspenso. Três dias depois, o Belo encara o Santa Cruz pela Copa do Brasil, e mais uma vez Caubamba não poderá ser utilizado, já que ainda não treina por outra equipe. A rigidez no voleio de Badê, que acabou de chegar no clube e deve se titular nos dois jogos.

“O que posso dizer é que a contratação de Badê não é de graça. Ele jogou o Parahyba e estava em atividade até pouco tempo. Nós observamos o atleta e gostamos do que vimos”, ressuma.

(De [globoesporte.com/jb/](http://globoesporte.com/jb/))

**DÚVIDA**

## Esporte ainda pensa sobre a 2ª divisão

**Larissa Keren**

Enquanto o Nacional tem certeza de que não vai participar da 2ª divisão do Campeonato Parahibano de 2014, seu principal arquirrival, o Esporte de Patos, ainda está em dúvida se disputa a competição. Isto porque, segundo o diretor social do Patino, Francisco Adriano, a diretoria do clube deve se reunir para discutir o planejamento para o segundo semestre até o final deste mês.

“O nosso presidente Marcos César está em Macéió e volta para cá nos próximos 15 dias. Então, quando ele chegar, nós vamos sentar e ver como ficamos os planos para o time profissional e para a construção da nossa sede social. Se der para participarmos da segunda divisão, nós vamos. Mas se não der, vai ficar para a próxima vez. Tudo depende do que for discutido com a diretoria”, disse.

O Esporte de Patos desistiu de disputar a primeira divisão deste ano junto com o Nacional. De dois times alegaram não ter condições financeiras para participar da elite do futebol estadual e comissionaram a decisão à FPF pouco tempo antes da competição começar.

(De [globoesporte.com/jb/](http://globoesporte.com/jb/))

**DOM MANOEL DELSON (2)**

## Legado da Copa no Brasil

**Pedro Jorge**

A realização da Copa do Mundo, FIFA 2014, no Brasil foi um grande desafio. Preparar estádios, aeroporto, meios de transportes e toda infraestrutura para receber bem os turistas e torcedores das diversas equipes do mundial, foi uma prova sem igual. As exigências do padrão FIFA deixam um legado para o país.

As mobilizações, que chegaram a ameaçar a realização do Mundial, aconteceram com gritos de contestação e manifestação de opiniões contrárias à realização da Copa no Brasil, consequências da democracia, mas sem tirar o brilho da maior festa futebolística do mundo. O povo brasileiro, amante do futebol, não iria deixar de celebrar este evento e proporcionar aos visitantes experiências fantásticas de alegria e emoção. Nesse item, o Brasil superou as expectativas e deu um show de bola. O brasileiro tem jogado bonito, demonstrando sua principal habilidade que é a hospitalidade. Nisso já ganhamos o mundo! Os turistas que vieram assistir aos jogos das suas seleções já se renderam à ginga Alegre dos artilheiros e, entusiasmados, falam bem da recepção que tiveram. O mundo reconhece esta vitória do Brasil.

Depois, tudo que foi construído para a Copa fica como legado para o povo. É verdade que os estádios custaram muito, mas este é problema de mentalidade tacanha de muitos, que aproveitam das circunstâncias para comprometer, desrespeitando critérios e praticando delírios. A corrupção é como um vírus que vai se propagando. É preciso imunizar o povo desse contágio. Além disso, outros desafios virão: administrar e tirar o máximo proveito das “remanas” os novos estádios, evitando que se transformem em “leilões brancos”.

Mas, no meio de tudo isso, o povo brasileiro descobriu o “padrão FIFA” e vai querer daqui para frente mais qualidade nos serviços públicos: escolas, hospitais, estradas, habitação, infraestruturas das nossas cidades. Sabemos que o Brasil tem dinheiro para fazer com qualidade aquilo que é para o povo. Esse legado é a Copa que o Brasil está conquistando nesta Manaus. Ninguém tirará da cabeça e do coração do povo a vontade de ter uma nação melhor, mais eficiente e com mais qualidade. Depois desse evento, o país não será o mesmo! Sem Falar nos 7 a 1 da Alemanha. Pra frente Brasil!

Blog de Campina Grande

**ANEXO D – Capa do Caderno de Esportes do Jornal da Paraíba - Edição do dia 13 de julho de 2014**

DOMINGO 13, JULHO, 2014 Jornal da Paraíba **Esportes 5**

# Mesmo campeão, o handebol sofre

Melhor do mundo, Duda Amorim diz que ainda é impossível viver da modalidade no país e lamenta abismo com o futebol

**Lucas Barros**

Na quadra, as atletas, assim como no campo, também recorrem aos clubes da Europa para tentar adquirir uma instabilidade financeira maior. Duda Amorim atualmente está no Győr, da Hungria. A equipe, inclusive, foi campeã da Liga dos Campeões - temporada 2013/14.

"Infelizmente aqui no Brasil não dá para só viver do handebol. E quando você não se dedica 100% pra aquilo, você acaba não desenvolvendo tudo que poderia adquirir. É uma experiência legal, você conhece outras culturas. Já sei falar um pouco de húngaro também. É muito interessante", comenta.

Depois do título mundial inédito conquistado em 2013, Duda e suas colegas miram agora nos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

"Estamos tendo um pouquinho mais de prestígio. Nossa Seleção tem um pouco mais de apaixonados pelo handebol. A gente agora ainda tem mais um Mundial em 2015 (na Dinamarca) para obter um pouquinho mais de experiência e pagar o ouro nas Olimpíadas", conclui.

*(Do GloboEsporte.com/pb)*

## DESCANSADO Preparador diz que o Belo está pronto

**Pedro Alves**

Após ter realizado o primeiro objetivo do ano, com a conquista do bicampeonato paraibano, o elenco do Botafogo vai, nos poucos, retornando a rotina de treinamentos, visando aos próximos compromissos pela Série C e pela Copa do Brasil. Nesse período, a equipe fica muito tempo a cargo do preparador físico Alexandre Duarte, que garantiu que tanto os jogadores campeões paraibanos como os recém-contratados, estão em boas condições físicas.

Segundo o integrante da comissão técnica botafoguense, a preocupação maior em com os novos atletas, que chegaram a pouco tempo no clube. Após o término do Estadual, o Belo se reforçou com cinco jogadores. E na avaliação de Alexandre, os novatos do Botafogo chegaram à Paraíba do Nordeste em boas condições físicas.

"A gente recebeu até agora cinco jogadores. O Zé Leandro e o Badé nós já sabíamos que viriam em boas condições já que eles estavam jogando o Paraibano. O Carlos estava no Timbaóba e já vinha treinando lá. Apenas o Luiz Paulo e o Luiz Gustavo que eu não conhecia, mas eles me disseram que estavam bem fisicamente e eu comprovei isso nos trabalhos que já fizemos", comentou Alexandre.

Em relação ao elenco que já vinha treinando no clube e acabou conquistando o título estadual deste ano, o preparador físico também ficou otimista na retomada das atividades.

*(Do GloboEsporte.com/pb)*

## EM CAIAZEIRAS Paraíba analisa chances de jogar 2ª divisão

**Evandro Reis**

O gerente de futebol do Paraíba de Cajazeiras, Tiko Mendes, confirmou na manhã desta sexta-feira o interesse do clube em participar da Segunda Divisão do Campeonato Paraibano. De acordo com ele, um representante do clube vai entrar em contato com a Federação Paraibana de Futebol para inscrever o time no campeonato. Porém, a participação na segunda divisão ainda depende de alguns fatores, segundo Tiko.

"Nós temos interesse em participar. Inclusive, vamos nos inscrever hoje de tarde, já que a Federação só abre às 14h. Já depois vamos ouvir a FPF quanto os clubes vão participar, como vai ser o regulamento da competição, as decisões de se vamos participar ou não", disse.

Caso o clube participe de fato da competição, Tiko garantiu que vai em busca do acesso. A ideia dele é fazer uma ótima campanha e em 2015 repetir o feito do Paraíba no Paraibano 2012, quando chegou a liderar a competição. "Se participarmos, vamos partir para dentro. A ideia é subir. Vamos montar um time forte e competitivo".

A FPF já confirmou a participação da Uesportive e do Perilima e disse que o Botafogo também o inscreverá em participar da competição.

**RESISTE A TODO TIPO DE TERRENO**

**IRRESISTÍVEL PARA VOCÊ.**

**LINHA TRITON 2015**  
A PARTIR DE **R\$ 76.990**

**TAXA ZERO | IPVA GRÁTIS**

MODELO 1.300 TRITON HL 5

**MITSUBISHI** **KITA**

**ANEXO E – Questionário enviado aos editores dos periódicos Correio da Paraíba e Jornal da Paraíba**

1 - Nome Completo:

2 – Formação Profissional/Acadêmica:

3 - Em qual jornal impresso trabalha?

4 - Que função exerce neste veículo?

5 - Sempre exerceu esta função?

6 - Quais são os critérios utilizados para a escolha dos temas que serão acompanhados e publicados no dia seguinte no jornal no qual você trabalha?

7 - Quais são os fatores determinantes para que um fato torne-se manchete no caderno de esportes do jornal em que trabalha? Isso independe de clube ou os maiores (Botafogo, Campinense e Treze) tem um tratamento especial?

8 - As equipes maiores (Botafogo, Campinense e Treze) precisam ser noticiadas diariamente, independente do surgimento de uma “bomba”, como, por exemplo, o atraso de salários ou a contratação de um grande craque ou de se noticiar somente mais um treino para a disputa de uma rodada sem muita importância de qualquer campeonato que seja?

9 – O corpo de repórteres de Jornal Correio da Paraíba e Jornal da Paraíba se concentra na capital João Pessoa e em Campina Grande, cidade localizada no Agreste do Estado. Como é feito o acompanhamento das equipes, do Jornal em que trabalha, localizadas no Sertão paraibano para a produção de matérias e reportagens?

10 – Em relação às matérias do Brasil e do mundo, como são escolhidos os assuntos e como são conseguidas as matérias?

11 - Em período de Copa do Mundo, o que é mais importante ser noticiado: notícias da Paraíba ou do mundial de futebol? Como são feitas essas escolhas e como essas matérias vão às páginas no que diz respeito a espaço e localização?

12 - Quais os critérios de escolha e veiculação de outros esportes, além do futebol? Eles vão às páginas do jornal diariamente? Por quê?